



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARRAIAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**AMANDA NATANIELE DE SOUSA LUZ**

**A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Arraias/TO

2021

**AMANDA NATANIELE DE SOUSA LUZ**

**A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Márcia Cristina Barreto Fernandes Abreu

Arraias/TO

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- L979i Luz, Amanda Nataniele De Sousa .  
A intervenção psicopedagógica na relação escola e família : Uma revisão bibliográfica . / Amanda Nataniele De Sousa Luz. – Arraias, TO, 2021.  
30 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.  
Orientadora : Márcia Cristina Barreto Fernandes De Abreu
1. Psicopedagogia. 2. Educação Especial. 3. Educação Inclusva. 4. Relação escola e família. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

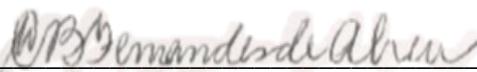
AMANDA NATANIELE DE SOUSA LUZ

**A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para  
obtenção do título de Pedagogia e aprovada em sua forma  
final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

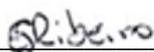
Data de aprovação: 11 / 12 / 2021.

Banca Examinadora



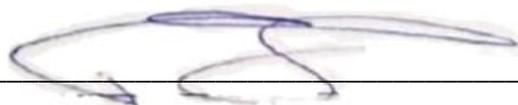
---

Profª Drª Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu- UFT  
Orientadora



---

Profª Drª Elisabete da Silveira Bueno- UFT  
Avaliadora 1



---

Prof. Esp. Fábio de Melo Bandeira-UFT  
Avaliador 2

Tocantins, 2021.

*Dedico este trabalho primeiramente a minha mãe, Francisca Márcia de Sousa, por ela ser a pessoa que eu mais amo e admiro, por ela ser meu exemplo de resiliência, pelo apoio e pela criação que me deu. Aos meus avós: Francisca Rodrigues dos Santos (in memoriam), que cuidou de mim quando precisei, e sempre me dava o apoio necessário nos momentos difíceis, sei que ficaria orgulhosa neste momento. Saudades eternas; e Raimundo Augusto de Sousa, por ser fonte de carinho e inspiração em minha vida. Aos meus padrinhos, Eliana Maura de Sousa e Francisco Fernando de Sousa, por serem cuidadosos, dedicados e por terem contribuído para a minha educação e criação. Ao meu primo Kayo Bernardo de Sousa, por ser uma criança muito especial na minha vida, proporcionando vários momentos alegres e divertidos. Ao meu namorado, Jorge Pereira Celestino, por me incentivar a ingressar na universidade, ter dado todo o suporte e apoio quando eu precisei, e por estar sempre ao meu lado, e a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para ultrapassar os obstáculos encontrados em minha trajetória acadêmica e na vida. Agradeço a minha orientadora Márcia Cristina, pelo compartilhamento de conhecimentos, pela paciência e dedicação. A minha família por ser minha base, por me dar todo afeto e suporte necessários. Aos colegas da universidade pelo companheirismo, pelas descobertas e experiências que contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica. A Universidade Federal do Tocantins campus de Arraias e aos professores, pelos ensinamentos durante minha trajetória acadêmica.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância da psicopedagogia como mediadora da relação entre escola e família no contexto da Educação Especial e Inclusiva (Transtornos e dificuldade de Aprendizagem). Por objetivos específicos: pesquisar a relação entre a família e a escola e suas influências no processo de aprendizagem; revisar o conceito de educação inclusiva, sua legislação específica e qual o papel da família e da escola; e apresentar a intervenção psicopedagógica, seus conceitos e aplicações para auxiliar na melhor relação da família e da escola a benefício do aluno. Portanto, a metodologia utilizada foi a de revisão de literatura da área de Pedagogia através de artigos já publicados; a busca foi feita no “Google Acadêmico” ou “Google Scholar”, que é o termo em inglês. Sendo assim, levando em conta a forma como o problema é exposto, a pesquisa é de caráter qualitativo, no idioma português, com filtro temporal de 2010 a 2021. Não foram encontradas pesquisas suficientes para fazer um recorte temporal mais recente com os critérios estabelecidos, por isso a necessidade de acrescentar pesquisas mais antigas que também são interessantes e são de grande relevância para este trabalho.

**Palavras-chave:** Relação Família-Escola. Intervenção Psicopedagógica. Psicopedagogia.

## **ABSTRACT**

This research aimed to investigate the importance of psychopedagogy as a mediator of the school and family relationship in the context of Special and Inclusive Education (Learning Disorders and Difficulty) and; for specific purposes, researching the relationship between family and school and their influence on the learning process; review the concept of inclusive education and its specific legislation, and what is the role of the family and the school; present the psychopedagogical intervention, its concepts and applications to help improve the relationship between the family and the school for the benefit of the student. Therefore, the methodology used was the Literature Review in the Pedagogy area, through articles already published, where the search was made in “Google Academic” or “Google Scholar”, which is the English term. Thus, considering the way the problem is exposed, the research is qualitative, in Portuguese, with a time filter from 2010 to 2021. Not enough research was found to make a more recent time frame, and with the criteria established, hence the need to add older research that is also interesting and of great relevance to this work.

**Keywords:** Family-school relationship. Psychopedagogical intervention. Psychopedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA</b>	<b>11</b>
<b>2.1 A psicopedagogia escolar no mundo contemporâneo</b>	<b>12</b>
<b>3 PANORAMA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Legislação Específica</b>	<b>15</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>19</b>
<b>5 RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>22</b>
<b>6 O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>24</b>
<b>7 PSICOPEDAGOGIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA</b>	<b>26</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Alguns estudos apontam que a família está cada vez mais ausente nos momentos de vivência escolar dos jovens que possuem dificuldades no aprendizado, participando somente em reuniões para entrega de boletins, algum evento comemorativo, ou quando alguém da equipe escolar entra em contato por causa da indisciplina ou algum outro fator que esteja atrapalhando a aprendizagem do aluno. Brambatti (2010, p.3) ressalta sobre a necessidade de a família participar, dizendo que “[...] É preciso que ela passe a colaborar de forma mais efetiva com o processo de educar. É preciso, portanto, compartilhar responsabilidades e não as transferir”.

Diante disso, percebe-se que somente a equipe gestora das escolas e as famílias, sozinhos, não conseguem identificar e intervir em situações como essa. Tendo como base experiências vividas no estágio obrigatório do curso, percebe-se que a família está cada vez mais se distanciando da vida escolar das crianças e adolescentes que possuem dificuldades ou transtornos de aprendizagem, visto que ao fazer a correção das atividades, nota-se letras diferentes que não são dos alunos, questões sem respostas ou mal compreendidas, ou seja, quando se trata de crianças de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, que na maioria dos casos não são alfabetizadas ainda, é notório que o aluno tem que fazer as atividades sozinho ou na companhia de alguém que não tem o conhecimento necessário para ajudá-lo. Quais motivos têm levado os pais a se distanciarem da escola? Qual seria a possível solução para fazer com que a família se torne mais participativa na vida escolar dos seus filhos?

Preocupa-se, nessa pesquisa, em expor algumas ações que levem os professores e as instituições de ensino a descobrir mecanismos capazes de despertar, na criança que está no caminho da aprendizagem, a vontade e o suporte de capacidade de compreender o conteúdo apresentado a ela e dar o suporte psicológico para isso. Mas quais seriam as ações que poderiam surtir os efeitos desejados?

É perceptível que tanto a família quanto os professores estão sobrecarregados, pois os pais têm que trabalhar, cuidar dos afazeres domésticos, e passam pouco tempo com os filhos; já os professores acabam por fazer também o papel de “cuidadores”. Portanto, salienta-se a importância da intervenção de um profissional psicopedagogo para intervir nessa relação, mostrando os caminhos para que cada um faça seu papel e, conseqüentemente, os alunos consigam atingir o nível de aprendizado esperado.

Outro benefício da intervenção psicopedagógica é possibilidade de identificar algum problema que esteja dificultando a aprendizagem, não deixando somente para quando a família

for pega de surpresa pelo motivo de o filho não participar como devia na aula, percebendo que o aprendiz já está com o rendimento baixo.

Portanto a intervenção propriamente dita conduzirá a instituição uma nova visão de si mesma, como um todo. Por exemplo, a dificuldade de aprendizagem de um aluno, que antes se pensava ser resultado de um déficit do próprio sujeito, pode agora ser pensada partir da rede de relações que envolve esse aluno, ou seja, suas relações escolares e familiares. (CASTRO; CHEGAS, 2020, p. 90)

O objetivo desse estudo é reconhecer e identificar as ações pedagógicas, apresentar conceitos de autores estudiosos no assunto e demonstrar o trabalho em sala de aula como algo a ser transmitido para as famílias. Analisa-se, por exemplo, as reuniões escolares como fonte de oportunidade de se conhecer melhor a realidade de cada aluno, criando vínculo com seus responsáveis, demonstrando a eles a importância de sua participação no desenvolvimento das crianças, respeitando as diferenças que existem entre as realidades e mostrando que é de suma importância que se preste atenção à criança com dificuldades escolares.

Nunca na escola se discutiu tanto, quanto hoje, assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou tantos professores cansados, estressados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente. Nunca os sentimentos de impotência e frustração estiveram tão marcadamente e presentes na vida escolar (BRAMBATTI, 2010, p. 2).

Pesquisando-se e discutindo-se em um âmbito menor, dentro de determinada comunidade até chegar à cobrança pela estrutura necessária por parte do Estado, os novos pedagogos terão condições de, aos poucos, tentar reverter esses problemas que tiveram início há muito tempo, e levarão um médio-longo prazo para surtir efeitos, mas seguramente contribuindo para jovens e adultos com boa formação e conscientes da importância do estudo durante toda a vida.

Com isso, entende-se que a presença de um psicopedagogo para atuar na escola ajudaria a investigar melhor as causas que levam os alunos a terem dificuldade para aprender, visto que a família e o professor sozinhos não são capazes de fazer isso. Salienta-se, ainda, que a presença de um profissional especializado para auxiliar nessa relação não isenta a participação da família na vida escolar das crianças/adolescentes, e sim contribui nessa relação, no sentido de identificar as dificuldades ou transtornos de aprendizagem.

Nessa direção, propõe-se uma pesquisa que tem como objetivo geral investigar a importância da psicopedagogia como mediadora da relação escola e família no contexto da

Educação Especial e Inclusiva (Transtornos e dificuldade de Aprendizagem). Como objetivos específicos tem-se: pesquisar a relação entre a família e a escola e suas influências no processo de aprendizagem; revisar o conceito de educação inclusiva, qual o papel da família e da escola; e apresentar a intervenção psicopedagógica, seus conceitos e aplicações para auxiliar na melhor relação da família e da escola a benefício do aluno.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

Observa-se ser relevante apresentar breve histórico sobre a Psicopedagogia, desde o século XIX, na Europa, surgida de problemas que vinham sendo encontrados na aprendizagem, por acreditar que as dificuldades surgidas nas escolas eram derivadas de causas orgânicas, levantando questões da área médica, procurando identificar na parte física algumas dificuldades do aluno. Assim, iniciou-se a Psicopedagogia em seu caráter orgânico.

Segundo Bossa (2010, p. 16): “a crença de que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos perdurou por muitos anos e determinou a forma do tratamento dada à questão do fracasso escolar até bem recentemente”.

Nota-se que nas décadas de 1940 a 1960, na França, a ação do pedagogo era vinculada à do médico, sendo ali criado o primeiro centro psicopedagógico, onde havia cooperação entre médicos e pedagogos destinados a crianças com problemas escolares ou de comportamento, definidas como aquelas que apresentavam doenças crônicas como diabetes, tuberculose, cegueira, surdez ou problemas motores.

Denomina-se como “Psicopedagógico” em relação a “Médico Pedagógico”, porque se acreditava que os pais não teriam muita resistência em levar os filhos. Devido a novas descobertas científicas e movimentos sociais, a Psicopedagogia sofreu muitas influências, como em 1958, quando no Brasil surgiu o Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, na Guanabara (Escola Experimental do INEP - Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC), com o objetivo de melhorar a relação entre professor e aluno.

Segundo informação de Sánchez-Ycano: “A psicopedagogia foi uma ação subsidiária da medicina e da psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios” (2008, p. 23).

Entre os vários conceitos de psicopedagogia, se identifica a necessidade de ampliação da visão, sem estagnar-se em apenas um único diagnóstico, sendo que há várias possibilidades para chegar em uma solução, com a participação da família dando apoio na busca de um melhor tratamento.

Segundo Sánchez-Ycano (2008, p. 88): “A psicopedagogia foi uma ação subsidiária da medicina e da psicologia, é um conhecimento independente, possuidor de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios”.

O trabalho psicopedagógico sempre priorizou a reeducação, o processo de aprendizagem era avaliado em função dos seus déficits e o trabalho era para vencer essas deficiências, tornando objeto principal o sujeito que não conseguia aprender, demonstrando o problema da “não-aprendizagem” (SÁNCHEZ-YCANO, 2008).

Segundo Paulo Freire:

Um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não-aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuía-se exclusivamente à criança a patologia do não-aprender. Foi na Europa, no século XIX, que médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não-aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine (FREIRE, 2011, p. 15).

Ao longo do século XIX surgem teorias relacionadas à ciência e à teoria evolucionista de Charles Darwin que enquadra o homem dentro do esquema da evolução biológica, abolindo as linhas divisórias das ciências naturais, humanas e sociais (BOSSA, 2007).

## **2.1 A psicopedagogia escolar no mundo contemporâneo**

Nas instituições escolares atuais, o psicopedagogo busca prevenir os problemas de aprendizagem e não apenas remediá-los por meio de técnicas em serviços escolares dos quais os alunos participam e na medida do possível, do núcleo familiar e social em que os alunos estão inseridos, ajudando o aluno no desenvolvimento de suas potencialidades (FERREIRA, 2008).

Essa intervenção tem um maior alcance quando realizada no ambiente em que o aluno desenvolve suas atividades e por meio das pessoas que, no dia a dia, se relacionam com ele, uma vez que os processos de aprendizagem se relacionam diretamente com a socialização e integração dos alunos no contexto socioeducacional em que os alunos estão inseridos.

Não se deve, no entanto, ver o psicopedagogo como alguém que apenas identifica e resolve um problema, há limites e especificidades variadas, ainda que possa ajudar a instituição a diminuir as deficiências de alguns alunos, graças a formação de profissionais capazes de favorecer os processos de humanização e capacidade de pensamento crítico.

Dessa forma, acredita-se que o trabalho da Psicopedagogia, quando encontra colaboração da escola, pode promover efeitos bastante positivos para minimizar as dificuldades

que venham a surgir, trabalhando em cada desafio de maneira multiprofissional, fazendo com que transformações aconteçam (FREIRE, 2011).

Iniciou-se, assim, o desenvolvimento nas escolas testes que procuravam explicar as diferenças no rendimento dos alunos e o acesso diferenciado a diversos graus de escolarização, formando o pensamento dos psicólogos e educadores da época, conseguindo que, aos poucos, o conceito de anormalidade fosse sendo deslocado das psiquiatrias para as escolas. Antes destes estudos, a criança que não conseguia aprender era chamada de “anormal” e sua deficiência de aprendizagem era atribuída a uma anomalia anatomofisiológica (SANTOS, 2011).

A sociedade mudou, a informação chega em grande velocidade e facilidade quase banal; vive-se a era da revolução digital, envolvimento político, globalização, novas tecnologias nas áreas da telecomunicação e da informática e muitos casos de desequilíbrio nas relações familiares, tornando-se necessário que o professor faça dos conteúdos habituais de suas disciplinas instrumentos para aplicar técnicas que estimulem a capacidade e competências, com o intuito de estimular todas as inteligências de seus alunos (SANTOS, 2011).

É sabido que a relação professor-aluno se tornou muito mais dinâmica nos últimos tempos, com a mudança fundamental do papel do professor, não mais como transmissor de conhecimentos, se transformando em um orientador que estimula os processos que levam os alunos a serem capazes de construir seus próprios conceitos e valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas e como cidadãos de maneira crítica e positiva (SANTOS, 2011).

É papel da equipe multiprofissional em uma instituição escolar, entre eles o psicopedagogo, proporcionar aos alunos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa (BOSSA, 2010).

O sentido do ensino-aprendizagem dependerá do entusiasmo do educador, da fantasia, de se educar com alegria sem pensar nos problemas em que estão envolvidos, sabendo separar a sala de aula do que se passa em sua vida particular. Assim, torna-se necessária uma reflexão por parte dos educadores da importância da sua atuação profissional e da necessidade de se tomar conhecimento de si mesmo (BOSSA, 2010).

É essencial todo educador desenvolver a consciência de sua profissão e o sentido de solidariedade e justiça que ela expressa, deixando claro o lado humano e cidadão de cada

professor, suscetível a críticas e ávido de aprimoramento profissional, envolvido na consciência de um construtor da sociedade (FAGALI, 2009).

### **3 PANORAMA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A educação escolar de crianças que necessitam de atendimento especializado tem sido temática de grande importância recentemente, devido aos desafios e dilemas que coloca em termos das políticas públicas e das práticas educativas cotidianas. Essa temática está em destaque na agenda de pesquisas que focalizam a educação especial no contexto das políticas de educação inclusiva, expandindo o alvo das investigações a respeito das condições e de como vem sendo feito o acolhimento educacional de alunos com deficiência que passam a frequentar o âmbito escolar (BRANCO; ALMEIDA, 2019).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPD), regulamentado pela Lei 13.146/2015, conceitua pessoa com deficiência como aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial; estas limitações podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Desde a vigência do referido estatuto, a pessoa com deficiência mental ou intelectual tornou-se capaz de exercer os atos da vida civil.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) focaliza o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes identificados como público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares, as quais devem garantir:

Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, s/p).

#### **3.1 Legislação específica**

A Constituição Federal estabelece como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º inc. II e III), e como um de seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e credo.

O seu artigo 5º destaca o direito à igualdade e a educação para todos, sem distinção, visando um pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os artigos 205 e 206, inciso I, determinam como um dos princípios para o ensino a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 1988, s/p).

Nota-se que a educação especial tem o amparo da referida Lei, ressaltando que a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu capítulo V, “Da Educação Especial”, art. 58 descreve que: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, s/p).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), escolas, classes ou serviços especializados precisam fazer atendimento educacional sempre que as situações específicas dos alunos não permitirem a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Neste contexto de inclusão, visto que o aluno está inserido na sociedade, alguns documentos que norteiam as práticas pedagógicas consideram conteúdos importantes para a vida fora do ambiente escolar, sendo que um destes se trata do Parâmetro Nacional Curricular (PCN).

Nos PCNs incluem-se temas como a Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, a Saúde, a Orientação Sexual, o Trabalho e o Consumo, cientes que há outros tão importantes quanto esses que surgem no desenvolvimento dos grupos sociais. Note-se que estes temas devem estar incluídos em todas as disciplinas.

Há que educar os cidadãos para que aprendam a receber, dar acolhimento, integrar e aprender a se relacionar com o que é diferente, causas primárias dos casos de rejeição por parte de alguns integrantes da sociedade. Já o professor precisa ter tempo para refletir e adequar as suas práticas pedagógicas aos novos desafios sem comprometer a qualidade de seu trabalho.

Segundo o pensamento de Ludke (2013, p. 21):

adotar o objetivo de curto prazo, a intervenção junto às diferentes instâncias que contextualizam a vida desse sujeito na comunidade, no sentido de nelas promover ajustes (físicos, materiais, humanos, sociais, legais, etc.) que se mostrem necessários, para que a pessoa com deficiência possa imediatamente adquirir condições de acesso ao espaço comum da vida na sociedade.

Para além dos PCNs, existe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento norteador que orienta a elaboração dos currículos escolares, planos de aula, sequências didáticas e roteiros de estudo. A primeira versão da BNCC foi criada em 2016 e a versão final em abril de 2017. Logo nas primeiras páginas este documento aborda uma informação muito relevante, visto que o incentivo à formação continuada dos professores é importante e necessária.

A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base. (BRASIL, 2017, p. 5)

Em benefício da educação especial e inclusiva, a BNCC também descreve as seguintes competências gerais da educação básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...]
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. [...]
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 9)

De acordo com o que é abordado na BNCC (BRASIL, 2017), em 2014 a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de:

estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. (BRASIL, 2014, p. 11)

A BNCC também ressalta que, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos “desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial” (BRASIL, 2017, p. 327).

Para tentar diminuir o histórico de exclusão e desigualdades sociais presentes nas escolas, a BNCC recomenda que

[...] as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. (BRASIL, 2017, p. 15)

Em relação aos currículos, na BNCC consta que os métodos utilizados devem ser diversificados e as especificidades de cada aluno devem ser levadas em conta, assim como o contexto familiar e o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2017, p. 17)

No entanto, mesmo com tantos documentos e leis que abrangem a educação especial e inclusiva, a exclusão ainda permanece, pois, muitos professores não estão preparados para ensinar os alunos que necessitam de atendimento especializado, havendo a necessidade de formação continuada e especializações, e algumas escolas não têm a estrutura necessária para recebê-los. Góes (2004) afirma isso quando nota o despreparo dos professores do ensino regular para receber em suas salas de aula os alunos com necessidades especiais, além dos muitos alunos com vários problemas de disciplina e aprendizagem, e considera que o ensino regular tem excluído, de maneira sistemática, grande parcela da população escolar que apresentam problemas pessoais dos mais diversos, e assim é criado um panorama das dificuldades da inclusão.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar como “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores”. Esse conjunto de dados considerados qualitativos corresponde “a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis”. Na perspectiva de Minayo (2004, p. 28):

tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, estão incorporados na pesquisa qualitativa, cujo tipo explica os meandros das relações consideradas essência e resultado da atividade humana criadora, afetiva e racional que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação.

Portanto, a metodologia utilizada foi a de Revisão de literatura da área de Pedagogia, através de artigos já publicados, utilizando as palavras-chave “relação família-escola”, “intervenção psicopedagógica” e “psicopedagogia”; a busca foi feita no “Google Acadêmico” ou “Google Scholar”, que é o termo em inglês. Sendo assim, levando em conta a forma como o problema é exposto, a pesquisa é de caráter qualitativo, no idioma português, com filtro temporal de 2010 a 2020.

Não foram encontradas pesquisas suficientes para fazer um recorte temporal mais recente com os critérios estabelecidos, por isso a necessidade de acrescentar pesquisas mais antigas que também são interessantes e são de grande relevância para este trabalho.

Outras informações sobre as obras utilizadas neste trabalho, como autores, ano, título do trabalho, objetivo geral e metodologia estão contidas no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1 - Seleção e caracterização dos trabalhos revisados**

N	Ano	Autor(es)	Periódico/Base de dados	Título do Trabalho	Metodologia	Objetivo geral
1	2010	BRAMBATTI	Revista de Educação do Ideau	A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia	Pesquisa Bibliográfica	Evidenciar a importância da parceria família x escola
2	2014	OLIVEIRA E CARMO	AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena	A importância do psicopedagogo no contexto escolar	Pesquisa bibliográfica	adquirir novos caminhos para subsidiar os alunos em suas dificuldades de aprendizagem

3	2016	FIRMAN, SANTANA e RAMOS	Colloquium Humanarum	A Importância Da Família Junto À Escola No Aprendizado Formal Das Crianças	Pesquisa qualitativa e bibliográfica	Analisar o papel da família no que diz respeito à aprendizagem da criança no ambiente escolar para que ocorra no seu desenvolviment o, físico, cognitivo e social
4	2017	SCHNEIDER e BLASZKO	Educere – Congresso Nacional de Educação	A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais	Pesquisa de campo e bibliográfica	Elencar algumas reflexões com relação à área da Psicopedagogia e a atuação do psicopedagogo diretamente na escola.
5	2019	PORTELA e SILVA	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	A área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem	Pesquisa exploratório- descritiva, sua fonte é Bibliográfica com abordagem qualitativa	Compreender a área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e como é sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem
6	2020	CASAGRAN DE	Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa	O campo acadêmico da Educação Especial no Brasil	Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental e bibliográfica	Analisar a constituição do campo acadêmico da Educação Especial no Brasil a partir dos elementos relacionados à sua institucionaliza ção
7	2020	CASTRO e CHEGAS	Revista Faculdade Famen	A atuação do psicopedagogo institucional e sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem	Pesquisa Bibliográfica	Levantar pontos relevantes sobre a atuação do Psicopedagogo Institucional e sua intervenção frente às

						dificuldades de aprendizagem
--	--	--	--	--	--	------------------------------

Fonte: Organizado pela autora (2021).

## 5 RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A parceria entre a escola e a família tem sua importância no processo de aprendizagem dos alunos no contexto da educação especial e inclusiva, mas atualmente não se concretiza por diversos fatores, dentre eles o caso dos professores e a equipe gestora da escola colocarem a culpa nos pais ou responsáveis pela indisciplina dos filhos; neste caso geralmente a família fica apreensiva, não aceitando a opinião dos membros da equipe escolar. Sendo assim, crianças e adolescentes chegam à idade escolar e vão à escola sem ter o valor ético e moral que os pais deveriam ter ensinado em casa.

Brambatti (2010) explica o papel da família em ensinar ética e valores no contexto familiar, mostrando que isso não é obrigação da escola, e que um aluno que é bem instruído em casa consegue desenvolver melhor a aprendizagem na escola, pois o professor pode se concentrar em fazer somente o que é seu papel.

Educar, portanto, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e tranquilidade. Exige saber ouvir, mas também fazer calar quando é preciso educar. O medo de magoar ou decepcionar deve ser substituído pela certeza de que o amor também se demonstra sendo firme no estabelecimento de limites e responsabilidades. Deve-se fazer ver as crianças e jovens que direitos vêm acompanhados de deveres e para ser respeitado, deve-se também respeitar (BRAMBATTI, 2010, p. 7).

Brambatti (2010) também mostra que geralmente as famílias usam a justificativa de ficarem a maior parte do tempo fora de casa, pois necessitam trabalhar, e a situação fica ainda mais difícil quando a família é composta somente por pai/filho, mãe/filho, ou o responsável é alguém que não é o pai/mãe e sim tios, avós ou irmãos mais velhos. Existem várias configurações de família atualmente, ressaltando sobre a importância de ambos se adequarem aos seus papéis para ninguém ficar sobrecarregado e quando isso não acontece, muitas vezes os alunos sentem dificuldades na aprendizagem porque não tem quem ajude e ensine a fazer as tarefas escolares.

Somado a isso está a redução do tempo livre familiar, consequência das exigências do competitivo mercado de trabalho e o modelo nuclear de família, onde há pouco contato com outros grupos, como parentes, por exemplo. Isso faz com que a escola seja o meio do caminho entre a família e a sociedade. Porém, tanto a família quanto a escola precisam se adequar a estes novos papéis, sem demandar responsabilidade excessiva ao outro, nem ignorar a importância da sua participação no processo educacional, salientando que a comunicação entre estes dois atores sociais é imprescindível tanto quanto a aceitação e compreensão das suas diferenças. Observa-se que uma das mudanças mais significativas é a forma como a família atualmente se

encontra estruturada. Aquela família “tradicional”, construída de pai, mãe e filhos tornou-se uma raridade. (BRAMBATTI, 2010, p. 4)

Segundo FIRMAN SANTANA E RAMOS (2016, p. 128 apud CONCEIÇÃO, 2005, s/p) o aluno é na escola o reflexo do que vê em casa, então se ele não tem seu responsável presente e fica mais tempo na escola que em casa, ele vê a escola como sua casa e os professores como seus cuidadores, e isso reflete em sua aprendizagem na escola.

Para Conceição (2005), os alunos trazem para a escola as características vivenciadas no meio familiar. Se ele estiver em um ambiente seguro e equilibrado, a criança é decidida e alegre; quando ela convive com adultos leitores e que valorizam a escola, essas crianças se interessam pela leitura e valorizam o ambiente escolar. Quando a criança convive numa educação familiar mal orientada e desestruturada, o aluno costuma ser inseguro e até mesmo violento na escola. Essa desestruturação familiar pode ter consequências, portanto, na aprendizagem dos alunos. (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2016. p. 12 apud CONCEIÇÃO, 2005, s/p)

Também é comum as famílias e/ou a mãe não procurarem a escola, ou deixar de ensinar as tarefas por não serem alfabetizados, ou não terem o ensino fundamental completo; sendo assim, elas não têm o conhecimento necessário para ensinar seus filhos e ficam com vergonha de procurar a escola e relatar o motivo.

Diante do exposto, a família necessita de ajuda para identificar as dificuldades de aprendizagem, e esse pode ser mais um dos motivos dela colocar todo o peso em cima dos educadores e não participar da vida escolar do filho. Sendo assim, considera-se de extrema importância a participação de um psicopedagogo dentro das instituições escolares para facilitar a relação entre a escola e a família, ajudando os pais a identificarem as dificuldades de aprendizagem e interferindo de modo a melhorar o processo de aprendizagem e o rendimento do aluno.

## 6 O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Perante as dificuldades encontradas nessa relação, é papel da escola buscar soluções para melhorá-la e, conseqüentemente, ter um resultado positivo na aprendizagem dos alunos. Segundo FIRMAN, SANTANA, e RAMOS, inicialmente a escola pode desempenhar os seguintes papéis:

É importante que a escola amplie o diálogo com a família sobre suas práticas pedagógicas e avaliativas, para estabelecer relação de confiança entre ambas. Assim, poderão alcançar ganhos significativos claros e evidentes, uma vez que a simples atitude da família em demonstrar interesse pelo cotidiano escolar dos seus filhos já promove um interesse maior das crianças na aprendizagem. (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2016, p. 128)

Os autores também afirmam que, para não haver indisciplina e dificuldades na aprendizagem, “a escola precisa ter um ambiente alegre e acolhedor para a adaptação das crianças e para o processo de ensino e aprendizagem” (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2016, p. 130).

Da mesma forma Portela e Silva (2019, p. 22) contribuem para este estudo dizendo que “A escola e sua equipe deve cumprir sua tarefa de educar e avaliar se as dificuldades de aprendizagem estão presentes somente no ambiente escolar ou fazem parte de outros contextos sociais”. Porém, as vezes somente isso não é suficiente, então a escola deve procurar um profissional especializado na área da psicopedagogia.

Sobre isso, Oliveira e Carmo (2014) sugerem investir na formação continuada dos professores.

Trabalhando com a formação continuada dos professores na reflexão sobre currículos e projetos junto com a coordenação pedagógica, atuando junto com a família/alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, apoiado em uma visão holística, levando-o a aprender a lidar com seu próprio modelo de aprendizagem, considerando que esses problemas podem ser derivados: das suas estruturas cognitivas; de suas questões emocionais; da sua resistência em lidar com o novo ou, outra derivação que possa se apresentar. (OLIVEIRA; CARMO, 2014, p. 15)

Estes autores também destacam que a responsabilidade de sanar as dificuldades e transtornos de aprendizagem dos alunos não é somente da escola, e sim um trabalho conjunto entre a escola, a família e o psicopedagogo.

De início é importante não focar na família e sim corresponsabilizar a escola e os professores, pois a família deve primeiramente se sentir acolhida e não culpada pelas dificuldades enfrentadas. A participação da família no atendimento psicopedagógico resgata aos pais a função educativa e de cuidados básicos para com os seus filhos. O psicopedagogo

sistêmico tem conhecimento desta inclusão familiar no atendimento psicopedagógico não como abreviação do tempo de trabalho para com a criança, e sim como a fortificação do seu trabalho. Ou seja, família é decisiva para manter ou superar as dificuldades apresentadas (OLIVEIRA; CARMO, 2014).

## 7 PSICOPEDAGOGIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Vivemos em um contexto no qual precisamos trabalhar, às vezes durante o dia todo, para obter o sustento da casa e da família. Então, as crianças vão à escola enquanto os pais ou responsáveis trabalham e às vezes o vínculo familiar ocorre somente durante a noite; a família chega do serviço já cansada para ajudar a criança com as tarefas escolares, e às vezes também ocorre o fato de somente a mãe ser a responsável pelo cuidado dos filhos, ou ser os avós, tios ou os irmãos mais velhos que cuidam das crianças, tudo isso interfere no processo de aprendizagem da criança.

A educação está inserida no contexto muito mais amplo que é a sociedade, ao mesmo tempo que sofre influência, também ratifica ou colabora para a transformação de algumas práticas sociais. Em suma para cada tempo, e espaço novos desafios, o fracasso escolar, o currículo, o planejamento com enfoque psicopedagógico, afetividade, a aprendizagem e a indisciplina na escola são alguns desafios contemporâneos no espaço escolar. (CASTRO; CHEGAS, 2020, p. 87)

Por outro lado, geralmente pessoas que não tem uma situação financeira muito boa, optam por matricular os filhos em escolas públicas, e nos últimos anos o investimento em educação pública vem caindo, o salário dos professores chega a ser vergonhoso em alguns estados, e na maioria dos casos as turmas são superlotadas. Os professores têm que conseguir achar um método que seja adequado para essa turma enorme, e ainda assim conseguir lidar com os alunos que não estão obtendo a aprendizagem esperada, procurando os motivos e métodos para que eles consigam melhorar e obter o nível de aprendizagem esperado.

Infelizmente os históricos escolares não são registrados apenas com boas aprovações e bons rendimentos de aprendizagens por parte de nossos alunos, há também muitos registros de insucesso na área da aprendizagem. Insucessos estes que se dar muitas das vezes por falta de tempo do professor ou mesmo pelo número de alunos elevados na sala de aula. (CASTRO; CHEGAS, 2020, p. 85)

É certo que diante da atual situação que as escolas e as famílias vivem, sem a ajuda de um psicopedagogo torna-se impossível solucionar as dificuldades e transtornos de aprendizagem dos alunos, pois, segundo os estudos de Portela e Silva (2019), o psicopedagogo é o profissional que vai saber mostrar os caminhos para solucionar as dificuldades e transtornos de aprendizagem dos alunos.

Cabe ao psicopedagogo refletir sobre as dificuldades e sobre os aspectos relativos às dificuldades de aprendizagem, bem como a importância da Psicopedagogia em

estabelecer diretrizes e técnicas para a resolução das mesmas e a responsabilidade do profissional da área em intervir para o bom desenvolvimento do aluno não apenas do processo ensino aprendizagem, mas, favorecendo um equilíbrio como todo. (PORTELA; SILVA, 2019, p. 20)

Os alunos que possuem dificuldades e transtornos na aprendizagem, bem como os portadores de necessidades especiais que afetam a aprendizagem, necessitam de um Atendimento Educacional Especializado (AEE), atual termo que é utilizado para nomear a Educação Especial, que é definida e caracterizada da seguinte forma por Casagrande (2020) em sua tese de doutorado:

A Educação Especial pode ser definida como uma modalidade de ensino caracterizada por oferecer um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados de forma a suplementar, apoiar, e até mesmo substituir os serviços educacionais ditos comuns. Seu objetivo é garantir a educação formal dos educandos que apresentarem necessidades educacionais especiais diferentes da maior parte das crianças e jovens. (CASAGRANDE, 2020, p. 43)

Também é necessário investigar com as famílias e também com os professores qual a opinião deles sobre a necessidade da intervenção psicopedagógica, se em algum momento os professores já se sentiram incapazes de lidar com os alunos que possuem dificuldades na aprendizagem, e pensaram em procurar um profissional especializado em psicopedagogia para se sentirem mais seguros na prática docente, e ainda se a família e a escola podem contribuir para o sucesso no trabalho do psicopedagogo(a), pois, baseado nas abordagens de Schneider e Blasko:

os psicopedagogos atuantes na escola, encontram dificuldades como falta de aceitação dos familiares com relação aos filhos que necessitam desta modalidade de atendimento e resistência de alguns professores em seguir orientações propostas e de realizar adaptações curriculares, as quais são necessárias para que o aluno compreenda o conteúdo trabalhado e possam consecutivamente construir novas aprendizagens e ressignificar os saberes já construídos por meio de vivências, experiências e troca entre pares. (SCHNEIDER; BLASZKO, 2017, p. 434)

Com a intervenção psicopedagógica as dificuldades ou transtornos de aprendizagem dos alunos estarão no caminho para serem solucionadas e no momento certo ele conseguirá desenvolver o nível de aprendizagem esperado pelo professor, obtendo assim sucesso em seu desenvolvimento escolar, fortalecendo também o vínculo entre a família e a escola.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar a importância da psicopedagogia como mediadora da relação escola e família no contexto da Educação Especial e Inclusiva (Transtornos e dificuldade de Aprendizagem). Os objetivos específicos eram: pesquisar a relação entre a família e a escola e suas influências no processo de aprendizagem; revisar o conceito de educação inclusiva e qual o papel da família e da escola; apresentar a intervenção psicopedagógica, seus conceitos e aplicações para auxiliar na melhor relação da família e da escola a benefício do aluno.

O problema de pesquisa teve o propósito de descobrir, através da literatura científica, os motivos que têm levado os pais a se distanciarem da escola, qual seria a possível solução para fazer com que a família se torne mais participativa na vida escolar dos seus filhos, e as ações que a escola, a família, e o psicopedagogo(a) podem tomar para reverter esse quadro. Logo, o estudo da literatura científica encontrada possibilitou responder o problema de pesquisa, alcançou os objetivos determinados, e assim houve a confirmação da hipótese levantada.

É certo que as crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem não podem ser prejudicadas pela sobrecarga dos professores e da família, visto que devido a atual situação política e econômica que o nosso país está enfrentando afeta também o âmbito educacional e prejudica o trabalho dos professores por causa das turmas superlotadas e da pouca remuneração que recebem; além disso, prejudica também a família, que não tem o tempo necessário para dar a devida atenção e presença na vida dos filhos.

Levando isso em conta, é necessário mais investimento na educação e incentivar a especialização dos professores na área de psicopedagogia para que a escola tenha esse profissional presente contribuindo para melhorar a aprendizagem dos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem e, conseqüentemente, a relação família-escola, tendo em vista que deve haver um trabalho conjunto entre família, escola e psicopedagogo.

Através dessa pesquisa nota-se a importância de continuar estudando e fazendo pesquisas na área de psicopedagogia e especializar-se nessa área para poder contribuir e intervir nas relações família-escola, para melhorar a aprendizagem dos alunos com transtornos e dificuldades na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia. **Revista de Educação do Ideau**. v. 5, n. 10, 2010.
- BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; ALMEIDA, Maria Amélia. Avaliação da satisfação de estudantes público-alvo da educação inclusiva em cursos de pós-graduação de universidades públicas. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 24, n. 1, p. 45-67, May 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais Adaptações Curriculares - Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Especiais**, 1998. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CASAGRANDE, Rosana de Castro. **O campo acadêmico da Educação Especial no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.
- CASTRO, Aurineide Maria de Almeida; CHEGAS, Carla Santos Torres. A atuação do psicopedagogo institucional e sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem. **Revista Faculdade Famen**, n. 1, v. 1, 2020.
- DE ARAÚJO FIRMAN, J. A.; RUSSI SANTANA, S. C.; RAMOS, M. L. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, 2016.
- FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional aplicada: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Revista de Psicopedagogia**. São Paulo: ABPp, 2008, n. 77, p. 139- 145.

FREIRE, Paulo. **Educação: como prática da liberdade**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 189 p.

GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. (Org.) **Políticas e práticas da educação inclusiva**. São Paulo: Autores Autorizados, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 9ª ed. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

OLIVEIRA; Maria Mendonça e CARMO; Ilso Fernandes. **A importância do psicopedagogo no contexto escolar**. Ajes - Instituto Superior De Educação Do Vale Do Juruena. Especialização Em Psicopedagogia Com Ênfase Em Educação Infantil. Nova Xavantina, Mato Grosso, 2014, p. 1-30.

PORTELA, Eunice Nóbrega; SILVA Núbia Gonçalves da. A área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano, 2019, volume II, n. 4.

SÁNCHEZ-YCANO, Manuel; BONALS, Joan e colaboradores. **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>> Acesso em: 30 set. 2021.

SCHNEIDER, L.; BLASZKO C. E. A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais. EDUCERE – Congresso Nacional de Educação. **Anais...** p. 424-436, Curitiba, 2017. ISSN 2176-1396.